

O desenvolvimento de um projeto de sucesso

Depois de um período de transição, o pesquisador do INCA Gustavo Stefanoff entregou para a médica patologista Leila Chimelli a coordenação do Banco Nacional de Tumores (BNT). Ele, que desempenhava a função desde outubro de 2010, agora vai atuar em outras iniciativas e projetos da Pesquisa Clínica do Instituto. "Trabalharei com o mesmo espírito do BNT, apoiando a área de Pesquisa da instituição", revela Stefanoff, ressaltando que o convite para a mudança partiu do pesquisador do INCA Carlos Gil Ferreira. "O BNT iniciou-se como um projeto e hoje é uma atividade madura, consolidada. Acredito que a experiência adquirida durante estes anos no Banco possa ser útil em outros setores", acrescenta.

Stefanoff lembra que assumir a coordenação do BNT, em 2010, foi um grande desafio. "Precisávamos dar continuidade às atividades com um maior envolvimento dos serviços da Assistência. Também foi preciso dar maior ênfase ao controle de qualidade das amostras tumorais coletadas", diz o pesquisador, salientando que um dos resultados naturais desse processo foi o cadastramento de mais projetos de pesquisa. "O reflexo desta preocupação em atender aos pesquisadores e de interagir de forma apropriada com

os serviços da Assistência se deu, rapidamente, no aumento do número de projetos de pesquisa cadastrados e, conseqüentemente, de amostras coletadas. Em 2010, tínhamos apenas três projetos cadastrados, e hoje são mais de 25 utilizando amostras armazenadas no BNT. É uma atividade desenvolvida em conjunto, produto da integração da Pesquisa com a Assistência", complementa.

Durante a gestão de Stefanoff, um acontecimento marcante foi a promulgação de duas novas legislações, a Resolução nº 441/11, do Conselho Nacional de Saúde, e a Portaria nº 2.201/11, do Ministério da Saúde, ambas relacionadas a diretrizes para o armazenamento de material biológico humano para fins de pesquisa. Ainda no biênio 2010/2011, o INCA assumiu a liderança da Rede Brasil de Biobancos – iniciativa que visa reunir instituições de referência em pesquisa oncológica para padronizar o processo de coleta de amostras tumorais – e contribuiu com o fortalecimento da Rede Latino-Americana de Banco de Tumores (atual Grupo Operativo da Rede de Institutos Nacionais de Câncer – Rinc/Unasul). "Sempre coletamos amostras dentro dos conceitos éticos e seguindo procedimentos técnicos rigorosos", afirma o pesquisador.



Na Pesquisa Clínica, Gustavo Stefanoff pretende desenvolver um banco de linhagens celulares

Stefanoff ressalta que o BNT opera como um prestador de serviços aos pesquisadores. "Quando assumi a coordenação, o principal desafio foi transparecer para os usuários que o Banco, sendo uma estrutura apoiada pela instituição, é um facilitador para desenvolver projetos de pesquisa com alta qualidade", salienta.

Em sua nova área de atuação, Stefanoff pretende desenvolver iniciativas de apoio à pesquisa na instituição. "O próximo passo é estruturar um banco de linhagens celulares derivadas de tumores humanos. O objetivo é estabelecer e disponibilizar linhagens celulares obtidas a partir de pacientes atendidos na instituição, apoiando estudos de avaliação pré-clínica de novas drogas que contemplem a diversidade genética da população brasileira", explica o pesquisador, que, ao lado de Carlos Gil Ferreira, pretende continuar auxiliando o BNT. "Nossa expertise estará sempre à disposição", conclui.

A nova fase do BNT

Formada em Medicina e especialista em Neuropatologia, Leila Chimelli é a nova coordenadora do BNT desde 1º de junho. O Banco, explica Leila, foi incorporado à área de Apoio à Pesquisa e Diagnóstico Molecular, um novo setor da Divisão de Patologia (DIPAT) do INCA, que vem sendo gerenciado pela profissional desde meados de 2011. "Como patologista, já trabalhei com amostras tumorais, mas em material fixado em formol e incluído em parafina. No entanto, um banco de tumores como o BNT, com material congelado, é uma experiência nova. Mas conto com uma equipe muito bem treinada, liderada pela gerente do laboratório, a bióloga Luciana Medeiros de Castro, além da secretária Rosane Marins", afirma.

No BNT, Leila comanda uma equipe formada por biólogos, pesquisadores e um técnico de informática, além de enfermeiras que fazem a sensibilização e o cadastro de pacientes para a doação, e de técnicos que coletam e registram as amostras tumorais nos centros cirúrgicos do INCA. "As atividades que envolvem outras unidades são feitas em conjunto com a chefe da DIPAT, Ivanir Martins, que também coordena as demais atividades técnicas da rotina diagnóstica dos centros cirúrgicos", explica.

Segundo Leila, após o período de transição de coordenadores, com as atividades oficialmente iniciadas, a expectativa é de que a pesquisa utilizando o material armazenado no BNT continue sendo bem produtiva, envolvendo o



Leila Chimelli é formada em Medicina e especialista em Neuropatologia

máximo possível os pesquisadores com a Assistência, como estabeleceu Stefanoff. "Os patologistas, que são os médicos responsáveis pelos diagnósticos e pela qualidade do material armazenado, estão estimulados a colaborar com o seu trabalho para o sucesso dessa nova fase de incorporação do BNT à DIPAT. A interação deles com os pesquisadores e os demais profissionais da Assistência continua sendo fundamental", finaliza.